



1910

Jorge V, novo rei d'Inglaterra e imperador das Indias

N.º 224 Lisboa, 16 de Maio de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA 3
Anno, 74800 réis — Semestre, 28400 réis
Trimestre, 18200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SEculo

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redação, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão *R. Formosa, 43*

23 a 173 frs.

por semana, a homens, senhoras e jovens. Muito honroso, facil, não necessitando nenhuns conhecimentos especiaes.

VENDA ASSEGUurada

**A. H. HORTON — 56, Rue Carvès, Grand Mon-
grouge (Seine) — FRANCE.**



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente
GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Br
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

**Os Cinco
Ultimos
Perfumes**

Rêve d'Ossian
Convoitise
Jardins d'Armide
Cillet Louis XV
Age d'Or

PERFUMARIA ORIZA
L. LEGRAND
11, Place de la Madeleine
PARIS
14-15, Conduit Street, LONDON



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, B⁴ des Italiens, PARIS

PRINCIA



Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM O DINHEIRO
a quem não tiver tirado resultado

na **BRONCHITE**
TOSSE, ASTHMA
TISIS PULMONAR
empregando o
XAROPE FAMEL

PARIS
80, Rue de la Réunion
PREÇO : 500 REIS
Trazem de parca em todos os Portugal por France.

DEPOSITO GERAL

15. RUA DOS SAPATEIROS
LISBOA

Coke inglez

PARA COSINHA

O MAIS ECONOMICO

R. Conceição, 17, 2.º

LISBOA

Telephone 1731



o passado, presente e futuro
revelado pela mais celebre
chromante e physionomista
da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em valcinos. Pelo estudo que fez das ciencias, chromancias, chronologia e physiologia e pela applicação pratica das theorias de Gall, Lavalier, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes e aconhecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Das consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete:

43, Rua do Carmo, 43 (sobre-loja) — LISBOA

Consultas a 1000 rs., 2500 e 5000 rs.

SOCIEDADE FABRICANTE



DE

Discos

ACAHA de ser posto à venda o esplendido repertorio dos melhores discos que se encontram no mercado com as ultimas novidades, tais como: ALMA DE DIOS, SONHO DE VALSA e outros de double face ao preço de 10000 reis cada disco grande. Discos de outras marcas, muito bons de double face, grandes, a 750 reis. Ninguem os tem mais baratos.

Impressos, nem mais baratos. Pedidos a CASA SIMPLEX, BICYCLETES, DISCOS E MACHINAS FALLANTES, de J. Castello Branco, Rua do Socorro, 23-B e Rua de Santo Antão, 32 e 34, qua para venda avulso como para revender.

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon

Vida Elegante

CRONICA QUINZENAL DA VIDA MUNDANA DE LISBOA



M.ª Josephina
Moraes de los Rios
(Chiché Vasques)

As recitas de amadores foram sempre distracção predilecta da nossa sociedade elegante, tendo-se evidenciado não raro algumas aptidões notaveis, que

uma boa orientação artistica e a pratica indispensavel transformariam, decididamente, em termos

de poder ser com justiça enriquecida a nossa escassa galeria de gloriosas figuras de theatro. Nos ultimos tempos essa predilecção accentuou-se de modo que a chronica da vida elegante da capital tem a meudo de registrar com palavras de caloroso elogio alguns nomes que por igual resplandecem nos salões com a graça requintada da sua distincção e nos palcos com a valia incontestavel dos seus meritos artisticos, postos sempre ao serviço das mais sympathicas obras de caridade.

E a verdade é que nunca o exercicio d'essa santa virtude foi mais afervorado na capital, do que nos ultimos dois mezes, que a sociedade elegante tem passado, — uma parte a organizar diversões com este piedoso objectivo, e a outra a corresponder á bondade d'esses intuitos com a sua comparencia, todos, portanto, contribuindo assim para o exito de tão benemerita cruzada. Exemplo notavel do brilhantismo que tem assignalado as recentes festas de caridade, foi sem duvida a *matinée* de 24 de abril findo no palacio Foz. Da symphonia de abertura, chamemos-lhe assim, encarregou-se a palavra elegante e fluente de Ramalho Ortigão, que durante meia hora desfeou perante a elegante e brilhantissima assistência um soberbo collar das mais

puras perolas da sua eloquencia. A seguir, mademoiselle Marianna Reynolds no violino interpretou com aquella delicadeza de expressão que tanto singularisa a sua maneira artistica alguns trechos de grandes compositores: depois mademoiselle

Amella Moraes de los Rios enleou a assistência mercê do encanto attraente da sua linda voz posta ao serviço d'um bello methodo; a terminar esta primeira parte, ao piano a sr.ª baroneza Kuhn, uma das mais insinuantes figuras femininas do corpo diplomatico, e o sr. Eduardo Burnay, cultor distincto e apaixonado da divina arte dos sons, conseguiram, com a victoriosa affirmacão dos seus bellos talentos, doirar artisticamente esse remate.

Coube a mademoiselles Saint René Taillandier, abrir a segunda parte, dando, com a graça delicada da sua declamação, poderoso relevo ao lindo dialogo de Brizeux *La demande en mariage*. Quem conhece estas duas gentis senhoras, e alguma vez experimentou com a honra da sua convivencia o encanto especial que emana da modestia, — que não logra encobrir a alta cultura da sua intelligencia, comprehende logo com que superior intuição artistica foi interpretado o dialogo de Brizeux e postas em magnifico destaque as rutilas facetas do seu espirito. A seguir, mademoiselle Maria da Graça Reynolds, em cujos olhos sonhadores a meudo crepita aquella chamma denunciadora



M.ª Assumpção
Moraes de los Rios
(Chiché Vasques)



D. Izabel Burnay



M.ª Amelia Burnay de Macedo
(Cliché Vidal & Fonseca)

d'uma alma ardente e apaixonada, arrancou á sua harpa algumas das embaledoras harmonias que tão facilmente arrastam o nosso espirito, das miserias terrenas, para o dominio das acariciadoras chiméras.

A nota da risonha vivacidade, da communicativa alegria, deu-a o grupo de distinctissimos amadores, que representou a comedia de Henri Noursanne *Vue au blanc*. Já os jornaes diarios da capital registaram o exito absoluto d'essa graciosa interpretação, que tão notavelmente evidenciou para o entusiastico applauso da elegante assistencia os nomes de mesdemoiselles Assumpção e Josephina Morales de los Rios, Izabel Ortição Burnay, Amelia Burnay de Macedo e do sr. Willie Bleck, cujos retratos esmaltam esta chronica, sentindo o malogro dos esforços que empregámos para obter as photographias dos restantes collaboradores d'essa *matinée* inolvidavel.

Resta dizer que as graciosissimas danças gregas, a que já aqui fizemos referencia, completaram deliciosamente a diversão tão intelligentemente organisada por uma commissão de illustres senhoras da aristocracia, a favor da Associação das Senhoras de Caridade.

O sr. dr. Manuel Malbran, 1.º secretario da Legação Argentina em Lisboa, offereceu recentemente no lindo palacete em que habita na rua Barata Salgueiro uma esplendida *matinée* ás pessoas das suas relações. As festas em casa do illustre diplomata bem poderiam denominar-se—festas das flores, de tal modo estas se admiram em profusão extraordinaria como principaes elementos decorativos dos seus elegantes salões.

Na recente *matinée*, mais uma vez se affirmou essa incontestavel prova de bom gosto disputando-se primicias em graças

e perfumes, as flores animadas que circulavam nas salas e aquellas que por igual triumphavam nas lindas corbeilles e nas faianças artisticas.

O sr. Manuel Malbran, diplomata que facilmente conquistou as sympathias da sociedade elegante de Lisboa, é filho do sr. dr. Tristan Malbran, que foi um dos homens de maior importancia de seu paiz, figurando brilhantemente na politica. Tendo terminado o seu curso de direito aos vinte annos, defendeu a sua these sobre a *Capacidade ante o direito internacional* com taes demonstrações de alto valor intellectual que toda a imprensa argentina se lhe refreiu em justos termos de louvôr. Esses meritos confirmou plenamente no exercicio de varios cargos publicos, tendo sido advogado do Departamento Nacional de Hygiene e lente do Collegio Nacional de Buenos Ayres. Do illustre 1.º secretario da Legação Argentina escreveu em tempo uma das mais altas figuras d'aquelle paiz, o sr. Estanislau Zeballos:

«—O dr. Malbran tem aberto o caminho do futuro com vantagens pouco vulgares.»

Como se sabe, a propheta tem tido plena realisação.

Trocando pela carreira diplomatica a advocacia, o sr. Manuel Malbran facilmente logrou alcançar situação de evidencia, affirmando assim o valor das suas faculdades intellectuales. Collocado na Legação Argentina em Portugal relacionou-se a breve trecho com a nossa sociedade elegante, attraíndo em pouco tempo sympathias que muitos diplomatas não lograram conquistar em annos de permanencia entre nós. Possuidor de avultados meios de fortuna, installou-se lúxua e elegantemente no palacete da rua Barata Salgueiro, onde residira o sr. D. Ja-



M.ª Amelia Morales de los Rios
(Cliché Vasques)



Sr. Willie Bleck
(Cliché Vidal & Fonseca)

cinto Villegas, antigo encarregado dos negócios da Argentina em Lisboa. Quando esteve no Tejo a fragata-escola *Presidente Sarmiento*, o dr. Malbran abriu os seus salões para um *tea* em honra dos officiaes de marinha seus compatriotas, tendo a satisfação de vêr em sua casa algumas das mais notaveis figuras da aristocracia, do mundanismo elegante, da politica e das artes, resultando uma festa de aspectos deslumbrantes realçada pela captivante affabilidade do dono da casa.

A recente *matinée* teve, como já dissémos, o mesmo brilho de realisação, dando logar a que essa festa fôsse regista-



Dr. Manuel Malbran
(Cliché Vidal & Fonseca)

da, em especial, nas chronicas mundanas. Por toda a partesurgiam á vista maravilhada dos convidados, as mais lindas flôres; em caprichosas *gerbes*, em pequentinos *bouquets*, engrinaldando os espelhos e até vestindo os braços das lampadas electricas, agonizando entre perfumes capitosos á mortal caricia das luzes.

Na sala de recepção, um grande retrato de alguém que a morte desca-rou avel inesperadamente roubou ás alegrias d'um noivado feliz, mas cuja recordação vive inalteravel no coração do dr. Malbran estava todo emoldurado de soberbas flôres. De maneira que o aspecto das salas, o seu conjun-



Um aspecto da sala de recepção em casa do sr. dr. Malbran

ct.) esplendido, determinava naturalmente a mais intensa impressão de agrado. Esta foi portanto, repetimos, uma das festas dignas de figurar como notavel nos registros mundanos da capital.

Vae adeantada a Primavera e todavia aquella febre de diversões que tem assignalado o anno continúa sem diminuição de intensidade. O inverno findou sem que nos salões este termo fôsse accusado por

sr.^o viscondessa de Carnaxide, podendo dizer-se portanto que abriu de forma prometedora, visto que essa festa foi a todos os respeito de requintada distincção, e deverá entregar o seu mandato a junho com a realisação, que promete ser deslumbrante, da grande festa na Legação da Argentina, solemmnisadora do centenario da Republica. Depois, Cintra, Cascaes, os Estoris, a Figueira, a Granja, todas as thermas e as praias teem a dizer de sua justiça, sendo provavel que não queiram abrir soluções de continuidade na vida mundana, antes procurem a desforra



Outro aspecto da sala de recepção.

qualquer signal de esmorecimento. A's *soirees* seguiram-se as *matinées* elegantes, continuaram os *teas*, as animadas partidas de *bridge*; as pacietes combinações de *puzzle* alternam por vezes com o encanto perturbador d'uma volta de valsa; e por ultimo, ao desabrochar dos roseiras annunciadores da Primavera, uma verdadeira chuva de testas caritativas cae impiedosa sobre a vida elegante da capital, obrigando-a a uma interminavel romaria de beneficencia.

O inesperado acontecimento que enlutou a Inglaterra, obrigando por egual a nação alliada a exteriorisar sentimentos de natural solidariedade, abriu um curto parenthesis n'esta verdadeira febre de prazer. Mas, a pausa é breve; maio será fertil em diversões que forneçam assumpto interessante ás chronicas mundanas. Começou pela elegantissima recepção em casa

d'estes mezes de escuridão e isolamento que decorreram para os salões dos grandes casinos. E eis ahi porque ainda ha poucos dias, entre risonha e apavorada, nos dizia uma linda senhora que desde novembro illumina com a sua radiosa formosura e impecavel elegancia as reuniões mundanas:

— Meu Deus! Mas isto não acaba mais?!

Efectivamente temos imminente essa deliciosa ameaça!...

Não tarda que se inicie a debandada, é certo, mas d'ahi resulta apenas a transferencia do local para os *rendez-vous*. Fecham-se os salões de Lisboa, mas abrem-se as *terrasses* dos casinos, combinam-se os alegres *pic nics* sob a ramaria do arvoredo nos parques, á beira dos lagos tranquillos, ou á sombra densa e protectora dos pinhaes sussurrantes. O *bridge* transfe-

reimplacavelmente os seus arraias, o *puzze* vai para toda a parte de sociedade com o bordado começado no verão de ha tres annos e com o volume da edição mais recente d'um romance de Marcel Prevost restituído á notoriedade pela sua entrada triumphal na Academia franceza. E' natural que o livro regresso com as suas paginas fechadas e o bordado continue interminavelmente condemnado a ser uma affirmação, apparente, é claro, de incessante actividade. Mas, em compensação, os bailes, os *pic-nics*,



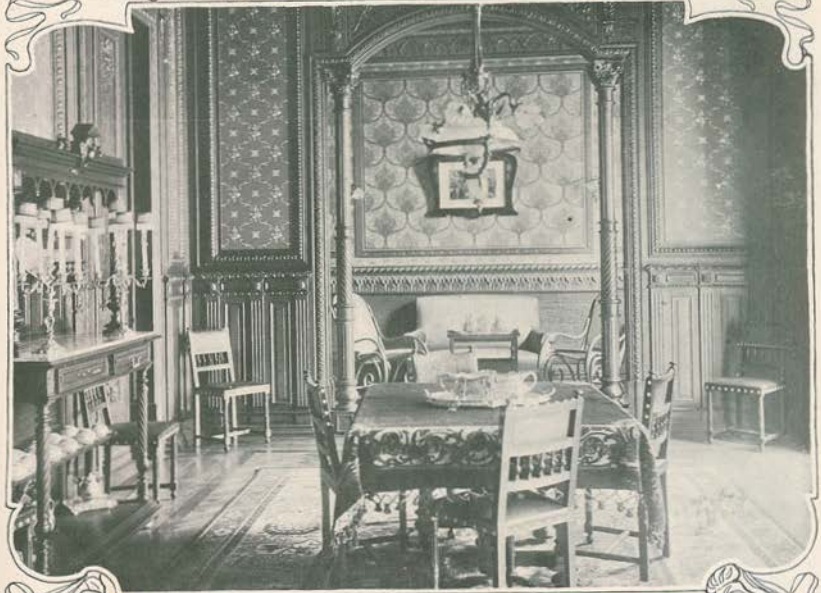
as caçadas, todo o deslumbramento das festas mundanas continuará sem perda de esplendor, durante o verão, durante o outomno, em termos de permittir áquella gentil senhora que deve novamente illuminar com a sua radiosa formosura e impecavel elegancia os salões da Lisboa elegante:

— Meu Deus! mas, isto, não acaba mais?!

Em verdade, não deve acabar, para que estas chronicas não possam receiar o seu termo á mingua de assumpto. Do brilho d'essas festas será um reflexo embora esmorecido, a *Vida Elegante*.

LUIZ TRIGUEIROS.

A sala de jantar em casa do sr. dr. Malbran



A casa de jantar; ao fundo a sala mourisca do feu
(Clichés de Benoliel)

OS NOVOS PENTEADOS

Mais um artifício! E' o penteado da moda que aristocratiza todas as cabeças dando a uma humilde costureira de bandós singelos o ar de grande dama desde que encafe a sua cabeça na cabelleira postíça maravilhosa que Paris pôz em circulação.

Depois do espartilho que modela os corpos, dos casacos almofadados, das denta-



A victoria do postíço
A ultima criação nos dominios do penteado



A mesma modes a costureira da primeira gravura depois de applicada a cabelleira



Modelo do penteado moderno
(Clichés de Delius)



Outro modelo de penteado

duras magnificas feitas em dentistas de fama, das ancas, dos seios, da altura também mentiro-sa muitas vezes, em virtude da maior ou menor elevação dos saltos dos sapatos, eis o penteado d'aplicar, a ser mais uma sensação agradável para os nossos olhos e para ajudar a manter o prestigio feminino só feito de belleza e graça mesmo conquistado artificialmente. Por essa conquista quantos sacrificios se geram, quantas audacias se tem feito e até mesmo quantas linhas elegantes se deformam para conseguir a convencional attitude imposta pela moda.

Como os abysmos attrahem os abysmos, assim os postíços parecem attrahir outros postíços e dentro em pouco, desde que elles se propaguem com a intensidade que se vae marcando com maior furia de dia para dia, poder-se-ha dizer em prosa e com verdade, bem ao pé da letra, o que os poetas sentimentaes tem dito em verso: a mulher é a Illusão.

FIGURAS E FACTOS

ACTOR FERREIRA DE SOUSA. E' natural do

Fayal, d'onde saiu em criança para o Brazil. Dedicou-se ao theatro e conquistou o primeiro logar na scena brasileira. Foi o gala de todo o repertorio d'alta comedia na companhia de Furtado Coelho e Lucinda Simões. Ultimamente fez os papeis de Clarkson da *Estrangeira*, Dumont da *Tia Leontina*, Leverdet do *Amigo das Mulheres*, Montaignin do *Monsieur Alphonse* e o Custodia da *Severa*, de fórma que mereceu os maiores elogios da critica. E' tambem um bom actor comico, como o provou com o seu trabalho no *Piperlin* com que vae apparecer em Lisboa, no theatro do Gymnasio. O actor Ferreira de Sousa tem uma reputação firmemente estabelecida no Brazil, e sem duvida obterá em Portugal os applausos que merece.



O actor brasileiro Ferreira de Sousa



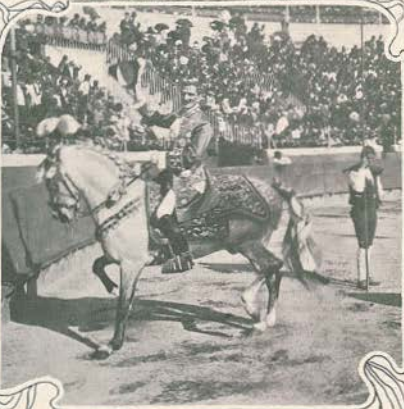
UM BEZERRO COM OITO PERNAS. — E' realmente pasmoso este phenomeno que um pelotiqueiro pagaria por bom preço, e que daria bons lucros em qualquer barraca de feira. Mas o extranho animal, cuja photographia publicamos, nasceu morto na freguezia das Cidras, no Fayal, Açores.



2—Um bezerro com oito pernas
3—Os alumnos do actual curso de pharmacia da Escola do Porto

TOURADAS

REAPPARECIMENTO DOS CAVALLEIROS ADELINO RAPOSO E MORGADO DE COVAS



1—Adelino Raposo. 2—Morgado de Covas

Reappareceu no Campo Pequeno, depois de 10 annos d'ausencia no Brazil, o cavalleiro taurómachico Adelino Raposo, que muito applaudido fôra em Lisboa e grandes triumphos obteve n'aquella republica. O seu trabalho, na corrida do dia 5 de maio, em que se apresentou ao publico de Lisboa, foi digno de nota, mostrando denodo e recebendo applausos. Tambem reappareceu o cavalleiro Morgado de Covas, que esteve algum tempo na republica Argentina, onde



3—O Morgado de Covas, depois de uma sorte à tira
4—Fuentes entregando a Adelino Raposo a farpa para o primeiro touro

tomou parte na corrida officida á officialidade do S. Gabriel. Assim como o seu companheiro, este artista lidou com precisão e recebeu demonstrações d'agrado do publico. Tambem tomou parte no espectáculo o espada Fuentes, que fôz entusiastamente applaudido pelo seu notavel trabalho.

A má impressão que no domingo anterior o famoso *espada* deixára no espblico desfez-se, transmutou-se n'uma manifestação bem merecida de agrado, sobretudo quando lidou o touro destinado a Cadete e Manuel dos Santos que gentilmente lhe cederam a sua vez. O gado do sr. Antonio Lapa era bravo e alguns aficionados fizeram uma manifestação ao lavrador.



1—Uma farpa de Adelino Raposo. 2—Uma tarpa de Morgado de Covas.
3—Uma veronica de Fuentes. 4—A colhida de Moyano. 5—Uma discussão na Sombra.
6—Um par de banderilhas de Manuel dos Santos. (Clichés de Zenoile)



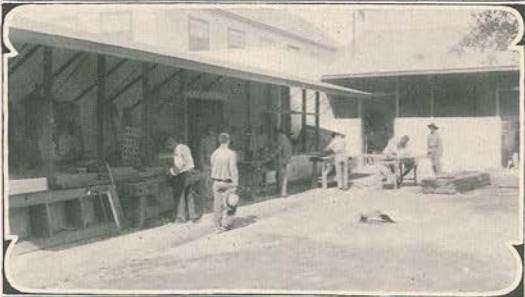
O director das officinas alferes sr. José d'Albuquerque

De quando em quando parte uma leva de degredados para a Africa. A legião do crime vae expiar as suas culpas. Na sua maioria são homens sahidos da penitenciaria onde se lhes ensina um mister que os distrae e no qual procedem com a regularidade de machinas. Atirados para as colonias, sem saude, exacerbadas as suas taras pela permanencia no regimen penitenciario, tornavam-se lá uns inúteis. O presidio, onde não faziam já os seus trabalhos da penitenciaria, juntamente com o clima, amollentava-os, esqueciam os officios e quando tinham expiado a culpa voltavam para a liberdade inteiramente desprovidos para a sua nova existencia. A lei, castigando, creára uns inúteis. Agora, pela moderna organização do depositos de degredados em Angola, e que deve ser seguida, já os condemnados encontram meios d'applicarem a sua

actividade e de quando d'ali saem trazerem o seu officio com uma longa pratica.

As mulheres, que passavam os dias ao soalheiro, quando não tinham a fortuna de sairem á fiança de commerciantes e até de autoridades, já teem agora um meio para entreter a sua vida, um trabalho que as distrae, dando-lhes uns momentos de treguas, porque, na sua maioria, as criminosas recordam muito o seu crime, não tendo n'esse ponto aquella volubilidade particular ao sexo.

·O-DEPOSITO-DE-DEGREDAOS-EM- ·ANGOLA·



- 1—Grupo de degredados empregados nas officinas
- 2—Vista exterior das officinas de carpintaria
- 3—Uma das officinas de carpintaria
- 4—Operarios trabalhando ao ar livre



1—A lavanderia
2—Oficina de engomnados
3—Recebimento da roupa para a lavanderia

O deposito de degradados de Loanda foi, pois, modificado. O governador sr. Paiva Couceiro, que fez na colonia uma obra de saneamento, voltou as suas vistas para os condemnados, comprehendeu a inutilidade d'elles n'aquelle meio e ordenou a installação das officinas onde hoje se trabalha e com magnificos resultados. Ha officinas de marcenaria e carpintaria onde se fazem magnificos moveis e onde os degradados, que aprenderam estes misteres na Penitenciaría e ainda aquellos que os praticavam antes do crime, podem continuar a aperfeiçoar-se e a arranjar um peculio que lhes será entregue. As outras officinas são as de latoaria, serrallaria, alfaiataria, que faz todos os uniformes militares para as forças da provincia, e sapataria onde se arranja tambem o calçado dos militares. Dirige estes trabalhos o alferes sr. José d'Albuquerque.

Os condemnados escolhem os seus mestres de officio, mas ainda assim os recintos onde elles trabalham são policiados por oito cabos europeus que devem manter a ordem e a disciplina entre aquellos operarios singulares.

Os lucros que se obtem são entregues pelo director ao conselho administrativo, sendo escripturados no livro das officinas. A parte destinada aos operarios ou é depositada ou entregue aos artistas. Estabeleceu-se tambem um premio de merito artistico, que é constituido por uma percentagem sobre as facturas.

Assim os condemnados chegam a ter a illusão de uma certa liberdade; sentem que vencerão um salario, que lhes serão reconhecidas as suas aptidões artisticas e que, ao cabo d'um determinado tempo, lhes pertencerão os utensilios de trabalho.

E' um regimen semelhante ao dos depositos

de condenados nas colonias francezas o que ali se pratica e representa uma iniciativa util e toda de piedade.

Aquella fortaleza de S. Miguel—onde está installado este mundo de condemnados que trabalha—já não tem o aspecto lobrego d'outros tempos. Ha um ruido de labuta que é agradável até aos que estão



1—Os mestres das diferentes officinas. 2—Officina de serrallaria. 3—Officina de sapataria. 4—Officina de latoaria.

expiando os seus crimes e que d'este modo distrahem as suas preoccupações.

As mulheres, que um illustre jornalista politico lá viu, quando preso, sentadas ao soaheiro cantando canções das suas provincias, tambem já teem officinas! São lavandeiras, engomadeiras, costureiras de alfayates e de roupas brancas, ajudadeiras, fabricantes de vassouras. As toucas brancas das irmãs hospitaieiras, que dirigem as officinas das condemnadas, dão áquella reunião de culpadas um grande ar de paz. São essas irmãs de caridade que mantem a ordem, que destinam ás mestras das presas as obras a fazer e vigiam o funcionamento dos trabalhos.

D'este modo todas as condemnadas terão um mister. Os assassinos, os ladrões, os falsificadores; as criminosas, infanticidas na sua maioria e que todavia sorriem ás creanças que vêem, trabalham. A velha



Major de infantaria sr. Antonio Maria da Silva, comandante do deposito de degradados

vida d'ociosidade em que só outros crimes se meditavam desapareceu para ficar em seu lugar esta labuta diária que, se não serve para uma regeneração de todos elles, contribue pelo menos para a de muitos.

De manhã ouve-se o toque de trabalho. A legião condemnada surge com os



seus uniformes. Não passa por uma ala de bayonetas; vae quasi livremente para as officinas. Lá em cima, no seu deposito, as mulheres prepassam a caminho dos seus trabalhos quando o sol começa a brilhar e se ouve o som das cornetas n'uma alvorada. Ha um alegre tilintar de ferramentas em todos os recintos; sae d'aquella fortaleza de paredes negros um ruido forte de vida. E' o ranger das limas, o bater dos martellos nas folhas que se ageitam, o pregar nas madeiras, o malhar no ferro e no meio de tudo isto, de quando em quando, uma canção que muitas vezes é um côro dito entre dentes n'esse velho habito do portuguez que trabalha cantando. Os cabos do presidio naturalmente fingem que os não ouvem, passam semfundo que elles trabalham e vão-se contentes a recordar o lugar e a hora em que na patria ouviram aquelle trecho, certos que mesmo os superiores, se escutassem as vozes distraidas e melancholicas d'esses artifices do presidio, as desculpariam.

Assim passam os dias, assim passam os mezes; o habito vence a rebeldia da natureza ansiosa de liberdade; recebem-se cartas dos parentes, um arrendimento vago ao começo, depois intenso, á medida que se soffre apparece, e a cantiga do presidiário é mais cheia de ternura.

Chegam então a uma certa consciencia ao receberem a fêria, sabem como ganharam o seu pão e que começaram a ser rehabilitados pelos seus misteres os condemnados que muitas vezes para ali vão exactamente porque não tiveram a sua infancia toda dedicada a um trabalho honesto e proficuo n'uma officina, que redivide quasi tanto como uma boa escola.

1—Irmas educadoras que dirigem o trabalho da secção de mulheres
 2—Condennadas empregadas nas officinas.
 3—Uma officina de costureiras; 4—Outro aspecto da officina de costureiras.—(Clichés do tenente sr. Velloso de Castro)

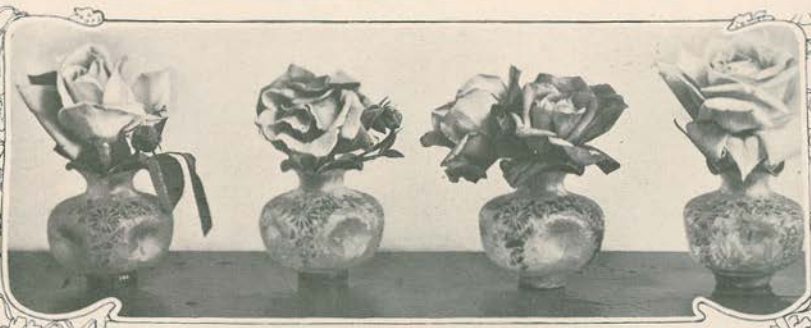
A EXPOSIÇÃO DE ROSAS DOS JARDINS DA CAMARA MUNICIPAL



Os jardins municipaes apresentam sempre rosas que são encantos, d'uma finura, d'um tom e d'uma variedade que appetite repousar junto d'ellas, a contemplar-as nos seus cachos esmeradamente tratados. Este anno a Camara Municipal fez no atrio do seu palacio uma expo-

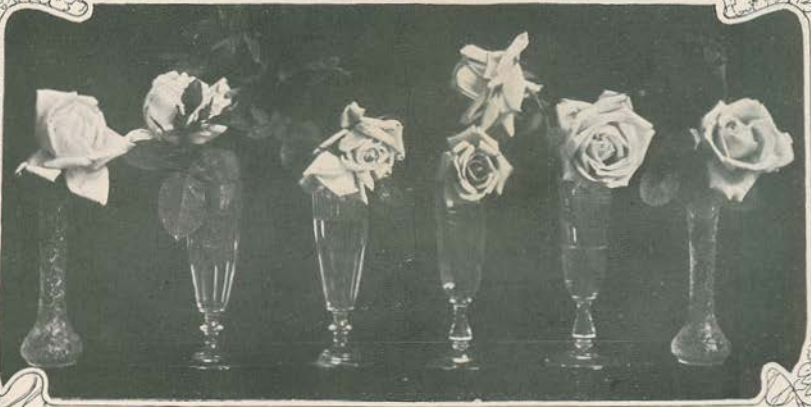


Um aspecto do atrio da Camara Municipal por occasião da exposição



sição d'essas formosas rosas como já fizera a dos soberbos crysanthemos. A elegante escadaria adornada com os vasos, assim como a bella

galeria, apresentavam um soberbo effeito. Os exemplares mais preciosos eram *Luis Ricard*, *Karl Drusk*, *Beauté inconstant*, *Soleil d'Or*, *Koningin Carlota*, *Empereur Nicolau*, *Archimedes*, *Eugene Fuster*, etc.



Varios exemplares de rosas dos jardins municipaes. (Clichés de Bonollet)

O PRESIDENTE DA REPUBLICA DO BRASIL EM LISBOA



— O presidente da república do Brasil vem a bordo do navio
 "A Arapuca" —
 — O navio "A Arapuca" do Brasil, com o presidente da república do Brasil
 a bordo —
 (Cidade de Lisboa)

A MORTE DE UM GRANDE REI

O rei Eduardo VII, que reinou nove annos e subiu ao throno com a idade de sessenta, soube fazer esquecer em tão curto tempo a vida accidentada do periodo largo em que foi principe de Gales. A Europa

sabia das suas partidas galantes, Paris adorava-o como a uma genuina figura do boulevard, conheciam-se-lhe os ditos, as elegancias, a pontinha de excentricidade que o tornava adoravel, e no meio de tudo isto a firmeza do seu caracter, a bondade do seu coração.

As gravatas do principe de Gales foram durante annos o modelo. Assim que o filho da rainha Victoria usava um padrão, os elegantes da Europa não deixavam de o imitar. Um dia encantou-o certa seda d'um amarello torrado ás manchas e mandou fazer uma grande quantidade de gravatas. Os *gentlemen* procuraram desde logo seda igual, mas não havia. O principe de Gales fizera-lhes a partida de escolher uma peça que caíra á agua na descarga e que o commerciante puzera de lado por inutil.

Um alfaiate chamado Poole, que é hoje archimillionario, devia a sua fortuna a esse encantador Eduardo VII, que tendo notado n'um theatro de Paris o corte impeccavel da sobrecasaca do actor Fechter quiz saber quem a talhára. Fôra Poole. O principe encommendou-lhe sobrecasacas; a Camara dos Lords seguiu-o; os *gentlemen* copiaram-no; os *dandys* de toda a Europa começaram a desejar que os seus fatos tivessem a etiqueta do estabelecimento e d'ahi os milhões do artista que ao capricho do principe os deveu.

Era um verdadeiro mundano. N'um só inverno assistiu a trinta representações theatraes, a treze banquetes, a trinta gar-



O rei Eduardo VII

den-parties, a quarenta e cinco reuniões de caridade e a onze sessões na Camara dos Lords, onde só votou uma vez durante a sua larga vida de herdeiro presumptivo. Não se tratava d'uma questão politica, mas sim da lei ácêrca de ser permitido a um viuvo desposar a sua sogra. O principe não quiz deixar de ser galante mesmo para as sogras e votou a favor.

Além do arbitro das elegancias, foi o patrono dos *sports*, como os ingleses lhe chama-



O palacio de Buckingham, onde morreu Eduardo VII



S. M. Imperial e Real Eduardo VII, rei do Reino Unido da Gran-Bretanha e imperador da Índia, morto no palácio de Buckingham, na noite de 6 de maio



O rei Eduardo e a rainha D. Amélia de Portugal

toda a sua magestade, o que fazia dizer a um lord :

«Vossa Alteza esquece-se de boa vontade que é príncipe, mas não admite que os outros o esqueçam».

Em 1874 foi eleito grão-mestre da maçonaria inglesa sucedendo ao marquez de Ripon, convertido, com grande escândalo, ao catholicismo.

Quando subiu ao throno estava accessa a guerra anglo-boer. Que papel ia ser o d'esse príncipe que a Europa admirava como um superficial elegante? Dentro em seis mezes estabe-



2—Eduardo VII a bordo do *Dreadnought*
3—O rei Eduardo VII em traje de passeio

vam. Tinha cavallos de corridas e á hora da sua morte soube que um d'elles, *Witch of the Air*, ganhára o premio na última corrida do dia em Kempton Park.

Caçador exímio e bravo, esteve ás portas da morte em 1868 por ter caído do cavallo na floresta de Compiègne, n'uma caçada que lhe offerecera Napoleão III.

Quando esteve em Lisboa, a população recebeu-o com a maior das sympathias. Durante muito tempo em Cintra os burriqueiros apresentavam, n'uma exploração, o burro em que sua alteza subira á Pena quando é certo que o príncipe de Galles —segundo uma testemunha fidedigna— comprára o animal e levára-o para Inglaterra.

Mas, no meio de tudo isto, o filho da rainha Victoria, que se ligava mais pela sympathia do que pela garcharia das pessoas, conservava a sua linha d'uma forma verdadeiramente real. Punha toda a gente á vontade e quando algum ultrapassava os limites d'essa barreira que o príncipe traçára no seu espirito, então surgia em



lecia-se a paz; concedia-se pouco depois um parlamento aos vencidos. Deante da questão do Hull, em 1904, a Inglaterra ergueu-se indignada contra a Russia. Alguns barcos de pesca tinham sido alvejados, no mar do Norte, pelas balas dos canhões russos; havia



pescadores mortos; a Gran Bretanha podia fazer a guerra aos russos e ficar victoriosa, sendo, para demais, a unica alliada europea do Japão. Pois a politica de Eduardo VII passou por cima de tudo isto. Não se importou com o protocollo, não se preocupou com etiqueta. Telegraphou directamente ao czar e propôz-lhe a arbitragem, que ficou como um dos factos memoraveis do seu reinado. A sua obra de preponderancia foi singular e bem estranha da parte d'um homem que, como herdeiro presumptivo do throno, se alheara sempre, voluntariamente, dos negocios do Estado, preferindo-lhes as suas viagens, as corridas, o sport, a vida de intimidade nas suas propriedades, onde era quasi sempre hospede o seu maior



amigo, o marquez de Soveral.

Ultimamente, ainda em frente da questão dos lords, aguardava a occasião para se pronunciar, e, certamente, tel-o-hia feito conforme as vistas da nação, do mesmo modo que na questão do Hull procedeu, como era o desejo de toda a humanidade tão provada pela guerra. Por isso, um jornalista francez, ao noticiar a morte do elegante principe, que foi um grande rei, escreve ter elle sido o arbitro da paz no mundo.

Quem o diria?! Mas foi assim. Eduardo VII, o tumultuario bohemio da mocidade, assegurou, como soberano, a paz tão difficil de sustentar, n'uma epoca em que as nações se armam ferozmente.



1—A rainha viuva de Inglaterra. 2—O novo rei Jorge V. 3—A nova rainha Victoria

O COMETA DE HALLEY.
APPROXIMA-SE DA TERRA.



Photographia do Cometa de Halley, obtida pelo photographo
amador sr. J. M. Coutinho, em Villa Franca,
na madrugada de 3 de maio.

Nun'Alvares, que Roma ainda não santificou, teve durante largos annos culto em Portugal, ao que egreja não se oppóz.

Desde que o valoroso guerreiro, vendo a sua obra completa, se recolheu ao mosteiro do Carmo, se metheu no habito e se ligou ás cousas do céu, o povo, que lhe devia a independência, entrou de chamal-o virtuoso e todas as tardes no terreiro do convento ia dançar e lançar trovas do *santo condestabre*.

Quando Nun'Alvares morreu, grande fama de santo se juntou ao seu glorioso nome de guerreiro e em todas as terras da sua conquista, em dominios da sua casa, em logares onde as suas hostes tinham passado ou chegava a noticia do seu amor pelos pobres, da sua humildade e do seu desprendimento, se erguia um altar e se punha sobre elle o batalhador em fórma de imagem. Começou um culto que se foi avigorando. Roma não o canonicava, mas no coração do povo elle ficava como á hora do seu recolhimento do Carmo: o santo.

Agora a irmandade da Ordem Terceira do Carmo, a fim de restabelecer o culto do santo condestavel, mandou fazer a imagem cuja photographia publicamos e que será exposta á veneração dos fieis na sua egreja tanto mais que os carmelitas se empenham em Roma para ser emfim canonicado o guerreiro que já tem o seu lugar de santidade na alma da multidão como o tinha — antes da sanção pontifical — a valorosa Joana d'Arc, ha pouco santificada em França com festas que foram deliciosas evocações d'um tempo heroico.



A nova imagem de Nun'Alvares
(Cliché de Benoitel)



Sr.ª D. Maria Izabel Pacheco Soares
(Cliché da phot. Allemã)



Sr.ª D. Maria da Graça Reynolds
(Cliché da phot. Redondo)



Sr.ª D. Irene d'Amorim
(Cliché da phot. Allemã)

As seouboras que tomaram parte no concerto da Sociedade de Musica de Camara, realisado no Conservatorio a 10 de maio, em beneficio das caninas escolares

• A EXPOSIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO •
DOS JARDINEIROS NA GARAGE DA SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS.



Maio é o mez das rosas e lindas exposições d'estas formosas flores se fizeram desde o começo do mez, tendo destacado entre ellas — além da que se realisou na Camara Municipal de Lisboa — a da Associação dos Jardineiros, na garage Auto Palace.



O sr. dr. Amór de Mello, que cultiva as rosas com verdadeira paixão, expóz exemplares dos mais bellos, assim como o sr. Alfredo Moreira da Silva, do Porto, que enviou ao certamen algumas novas rosas, entre ellas uma bicolor, a chamada *Soleil de Angers*. Era d'um lindo effeito o aspecto do vasto recinto, onde os mais variados tons das rosas encantavam a vista, destacando nos seus vasos, mostrando-se nos seus lindos ramilhetes, formando corôas magnificas e sendo alguns exemplares verdadeiras raridades, como um que expóz o sr. Almeida Serra e que tinha meio metro de circumferencia. Foram conferidos os premios, medalhas d'ouro, aos srs. Teixeira Marques, Fernandes Sanches, Escola Polytechnica, Camara Municipal, Jorge Almeida Lima, Santos Mattos, Antonio José Fernandes, Manuel Lourenço, e Alfredo Moreira da Silva. A rainha sr.^a D. Amelia, offereceu uma taça de prata que foi ganha pelo sr. Teixeira Marques.



Diversos aspectos da exposição
(Clichés de Benoiel)

A ALGIBEIRA

Um bello assumpto de compendio de estudo para... ministro da fazenda. A algibeira symbolisa, até certo ponto, a economia ou a ordem economica. E como a questão financeira é essencial, como se impõe á nossa observação—não é assim superfluo que indiquemos a algibeira minhota como documento *imprescindivel* no muzeu d'uma aula de economia politica...

Antes de ser um elemento de composição ethnographica, no sentido decorativo, a algibeira que ali está foi e é (na maioria dos seus modelos) uma bolsa de uso popular. N'ella—cinco réis por cinco réis, economicamente—orçaram-se sempre *grandes* reservas de capital. E isso ao mesmo costume com que em tempos idos as caixas



de castanho do bragal provinciano tiveram escaninho ou «falgo»; e se fabricaram os mealhinhos de barro, em Prado, para os garotos reservarem as esmolhas das suas cascatas ao S. João e ao S. Pedro; e, ainda, como os lavradores do norte (desconfiados) mettem á sacca de linho as moedas de compra e venda da feira.

Algibeiras simples—sem lantejoulas e sem bordados—houve-as sempre em todas as provincias d'este paiz, da Hespanha e da Italia, entre os povos ruraes. Entre velhos (ou, melhor, entre velhas) o uso é grande, com grande principio e enraizamento tradicionalista. Velhas ha, mesmo, que as usam diariamente, isto é: sempre, mesmo que o seu destino, aos dias santificados, não seja o do mercado, para comprar. E mais que o povo de qualquer outra provincia usa-as o povo, a mulher minhota—creatura a quem furtar-lhe e desenraizal-a d'um costume é menos facil que vê-la tentar uma «Maria da Fonte».



A mulher minhota com a sua algibeira

quasi o seu desenho mantiveram-se mais ou menos puros. Até que—da sua usual exhibição exterior, —pelos fins do seculo xvii—passaram quasi em absoluto do costume fidalgo, e vieram recolher se, d'um modo typico, entre as saias brancas e o saiote d'essa curiosa e constante mulher pobre das provincias do sul da Europa.

Como costume regionalista, poucos se conhecem tão delicados—quando a algibeira, a rigor, é facturada como objecto de adorno. O talho quasi em coração, debruado de fita de lã verde ou amarella, as applicções de vidrilhos e lantejoulas e o desenho incorrecto, mas caracteristico, das flores e folhagens—tudo isso (que é pouco como perfeição, mas muito como perspicacia)

cia) marca no adorno da algibeira minhota uma certa graça rude, bravia e maravilhosa de effeito chromographicos. A algibeira do «costume» de Vianna do Cas-

Todos os filhos do mundo, ainda mesmo os *filhos das hervas*, teem um tronco natural; como todos os povos teem a sua tradição; e como todas as aguas—ainda as mais obscuras e perdidas—tiveram sua *mae d'agua*, em sitio de rocha amovavel, que já lhes fica distante. Estas algibeiras tambem possuem familia—ou, melhor, genealogia artistica.

E' pena, realmente, que poucos reconheçam n'este *bibelot* regionalista essa outra *algibeira* das mulheres romanas já do tempo de Lucilio, e que o implacavel satyrico com tanta ousadia ridicularisou. Lá viveram, as algibeiras femininas, á maneira do tempo. Creio, mesmo, que já então eram importadas, como objecto de luxo. E com seus foros de commodismo e civilisação, d'ali correram mundo, correndo edades, transitando sempre (mais ou menos algibeiras), atravez de seculos nos torcicolos engenhosos da moda. O seu fim utilitario e

tello, que lhe cabe dentro em peso e medida? Quasi nada! Um lenço rendado e de bordados cor de rosa; um espelho redondo de estanho, para rever o concerto dos cabellos e das rendas do collarete; um frasquinho de *agua de cheiro*, ordinario e ingenuo, vaidoso e de poucas gottas; ou, ainda, o maço dos ganchos, uma medianha de santuario, um rosario da Senhora do Carmo e um ramillete de mangerico. D'isso tudo alguma coisa apenas. Que a algibeira—seja dito em abono da verdade—é para sómente ser vista tal qual ella é—quer dizer: para ser, sobre um anca forte, um *bibelot* de gosto!

Outras ha, como disse, que são algibeiras de dinheiro.

A. G.

QUID PETIS?

As caricaturas de J. Valerio



Carneiro Pacheco

Eis uma escala zoologica
De fazer pasmar a gente
De carneiro foi a urso
Hoje é urso, amanhã... lente

— *Quid petis?*
— *Gradum bachelauri...*

O quinta-nista de direito J. Valerio.

E' o momento solemne. O scenario a Sala dos Capellos, severa nos seus damascos vermelhos, com o re-

Ramada Curto

E' curto sendo comprido
Quer vinho e não a ramada
E afinal valendo muito
Não vale o seu nome nada.

trato dos srs. re's da Monarchia a toda a volta.

O lente, gravemente, colloca a borla doutoral sobre a cabeça do rapaz ajoelhado junto á cathedra, pronuncia

mechanicamente uns latins — eis mais um bachelar.



Arthur Lima

Elegante e com cabelo
Conseguiu o seu estudo
Agora o triste só chora
Por ser careca e pançudo.

Ao sair a Porta-Ferreia pela ultima vez, quantos, n'aquelle instante, pensam no que se vae seguir, na Vida que lhes vae definitivamente assentar a mão em cima.

As gerações d'agora já não tem a mesma despreocupada alegria das



Orlando Marçal?

E' um escriptor inédito
Todos hão de conhecê-lo
Em pequenino fez voto
De não cortar o cabelo.

anteriores. Estuda-se mais e ri-se a gente menos. Acabaram as festivas, tradicionais recitas de quintanistas. Já não ha poetas—ha politicos! A propria guitarra, a companhia do estudante, é hoje um instrumento erudito, no qual *Kubeliks* de cabelo cortado dedilham harmonias sabias. Os artistas que por cá existem são todos classificados. O Joyce, director do Orpheon Academico, é um monstro em Direito Civil, e o poeta Alberto de Monsaraz, um dos premiados nos jogos floraes de Salamanca, toda a gente diz que *vae a lente*.

E' a *phase positiva* das gerações co'm-brás, esplendido assumpto para ser tratado por psychologos.

Ha no entanto aqui quem, tendo talento, saiba rir. João Valerio, um bacharel-an-



Antonio Bourbon e Franco Affonso

Pedi Rodrigo ao *cabeiro*
Por coisas lá do Orpheon
«Ponha-me em cima da torre,
Para beijar o Bourbon.»

d'alguns dos seus camaradas, dos seus mestres e dos aspectos mais impressivos d'essa «tragedia em cinco actos» que é hoje uma *fraturata* em Direito.

O commentario á maior parte d'essas paginas é feito em quadrasinhas por um rapaz como elle, com a metrica e a graça espontaneas; mas para os senhores Lentes, como pessoas de categoria, o



do d'este anno, é, sem favor, um d'esses.

Ao despedir-se da vida d'estudante, colleccionou n'um album de caricaturas o commentario alegre e facil dos seus cinco annos d'Universidade, e

Luiz Pinheiro

Que sorriso angelical
Sempre a sorrir sem mudar!
E's maxillo, Luiz, é's maxillo
Ninguem pôde duvidar.

a obra, feita sem esforço e brincando, resultou brilhante.

São as caricaturas



Julio Naya

De lombriga se fez homem
D'um homem se fez lombriga
De tantos ossos só presta
A cara de rapariga.





Dr. Assis Teixeira (conde de Felgueiras)
 sublime e divino
 N'um assento d'estrelas
 cristallino
 Com gesto alto, severo e
 soberano.



Dr. Teixeira d'Abreu
 A côr da pelle baça e dene-
 grida
 A barba hirsuta, intensa, mas
 comprida.



Dr. Guimarães Pedrosa
 Oh! tu que tens d'humano o
 gesto e o peito

 A esta creançaça tem respeito.



Dr. Francisco Fernandes
 Que.....polido
 Espelho de aço ou de
 cristal formoso

commentador é Camões com versos dos *Lusiadas*.

Se nas primeiras a metrica algumas vezes falha, salva-se sempre a graça, o que é o importante e, nas ultimas, o a proposito das citações do epico faz sorrir o praxista mais sizudo.

— *Quid petitis?* —
 chama-se o album.
 O que o quintanista de Direi-
 to João Valerio



Direito civil
 Depois dos lentes, das troupes
 E do triste som da cabra
 Quem nos causava mais medo
 Era o visconde de Seabra

e o seu camarada devem pedir — além do grau já se vê: — é que a *vida nova* em que vão entrar lhes conserve intacta a alegria com que se despedem da d'estudante — o que, de resto, elles bem merecem.

A edição é dos novos livreiros editores F. França & Armenio Amado — Arco d'Almeida — Coimbra.

RAMADA CURTO.



Dr. Machado Villela
 Assim como a bonina
 que cortada
 Antes do tempo foi
 candida e bella



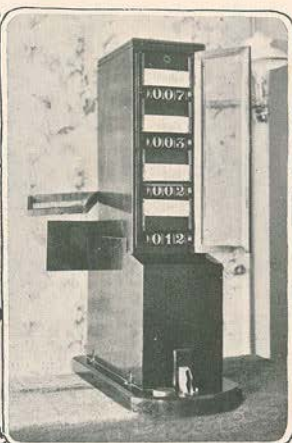
Dr. Alberto dos Reis
 Quem viu um olhar seguro,
 um gesto brando
 Uma suave e angelica excellen-
 cia?!



Dr. Dias da Silva
 Uma nuvem que os ares escu-
 rece
 Sobre as nossas cabeças appe-
 rece




Dr. Caetano de Matta
 Que nunca se verá tão
 forte peito.



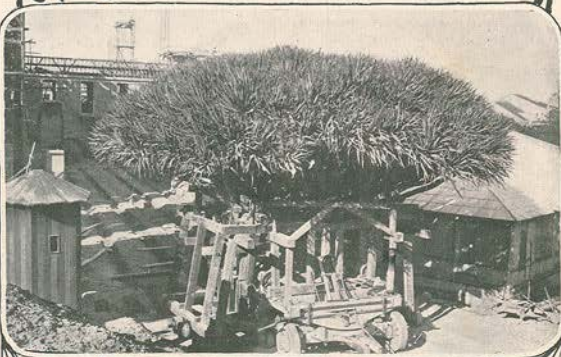
A machina de votar

A machina entra na nossa vida d'uma fórma absolutamente dominadora. Ha machinas para tudo. Agora appareceu a machina de votar, que um engenheiro italiano inventou e o sr. Tavares de Mello apresentou em experiencias curiosas na Associação da Imprensa, em 3 de maio.

O apparelho é bastante pratico e consiste n'uma pequena caixa de madeira que tem na retaguarda uma cavidade com tres divisões onde se introduz um tento que sae logo por um outro orificio da frente, passando ao novo votante e podendo, em meio dia, servir a dez mil cidadãos. No mostrador fronteiro da machina existem quatro separações onde estão os nomes dos candidatos, e as designações de favoravel, desfavoravel ou indeciso. O tento ao cahir faz mudar os numeros que durante a votação se conservam occultos e que estão na quarta divisão do mostrador. Acabariam as fraudes eleitoraes com a adopção d'esta magnifica machina de votar ou arranjar-se-hia outra para se fazer chapelas?!




O automovel Ford que subiu em 32segundos a rampa da Corticeira no Porto, a qual tem o declive de 29 %, e uma extensão de 300 metros



A transplantação de uma arvore de 150 annos

Os dragoeiros são arvores preciosas que, apesar do seu lento crescimento, chegam a attingir proporções enormes, pois duram muito tempo. A nossa photographia representa a transplantação cuidadosa d'uma d'essas arvores, que existia na quinta do Lyceu da Lapa e foi levada para o jardim da Estrella, sob a direcção do sr. Fernando da Silva, jardineiro-chefe dos jardins municipaes.

AS ALUNAS DO ASYLO SANTO ANTONIO INTERPRETES DE OFFENBACH E PLANQUETTE

Offenbach, o demolidor que com meia duzia de trechos musicaes abriu maiores brechas nos velhos systemas do que os mais ousados pamphletarios, nunca imaginou que podia ser interpretado por crianças. A todos os maestros seria dado concebel-o, mas a Offenbach nunca tal cousa passaria pela cabeça. Pois as suas figuras, que são caricaturas de burquezas, de politicos, de generaes, de embaixadores e até de principes, a que é necessario dar o recorte pomposo na linha bamba da folia, poderiam ser incarnadas por pequenitas?! Parece á primeira vista impossivel, mas Lisboa já sabe que isso se deu e applaudiu até com certo entusiasmo as alumnas do Asylo de Santo Antonio, que interpretaram a *Gran-Duqueza*, de Offenbach, d'uma bem curiosa fôrma, como ha dias representaram *Os Sinos de Corneville*, do estouvado e sentimental Planquette.

Aquillo começou por brincadeira, para umas recitas familiares no proprio asylo, diversões de crianças, que deram por fim na affirmação de vocações mais ou menos definidas para o theatro e um grupo encantador, sobretudo na *Gran-Duqueza*, em que as pequenitas são soldados, cavalleiros, diplomatas, cortezãos, e ficam com um certo ar interessante, diferente do que estamos habituados a vêr na representação da peça. Ha um general Boum, que ao fazer os seus berreiros marciaes mostra uns dentinhos meudos e brancos; um mestre escola que ao sacudir o seu lenço de rapé deixa vêr as mãositas infantis; um côro de aiasinhas galantes; uma gran-duqueza com o seu ar altivo que faz sorrir; emfim todas essas figuritas, como reduções de artistas a valer, são gratas aos olhos, as suas vozes bem afinadas, de rico timbre, agradam-nos e na maneira de se apresentarem ha qualquer cousa que seduz.

Mas que trabalho daria a ensaiar tudo aquillo assim?! A primeira vez que a peça se representou, em 1909, foi um pasmo. Quarenta raparigas surgiram no palco e todas ellas fizeram os seus papeis, grandes ou pequenos, com uma certa proprie-



A alumna Laura Fernandes no papel de Rosalina dos Sinos de Corneville



Grupo das alumnas que representaram a *Gran-Duqueza* e os seus ensaiadores srs. Henrique Santos Alves e Alfredo Mantua



A alumna Adelina Azevedo no papel de Gaspar dos Sinos de Corneville

dade. Aquella estreia fez-se no theatro do asylo, deante de pessoas de familia e convidados, um publico reduzido e amigo, mas o successo obtido excedeu o que se pensára. Desde logo se deliberou dar uma recita publica, e seguiram-se outras em S. Carlos, D. Maria, Gymnasio e Club Estephania.

De todas as vezes o publico applaudiu a graça das interpretes, a sua precisão nos papeis, a vocação marcada d'algumas, a quem naturalmente está indicada a carreira do theatro. Dezeséis vezes o grupo do asylo representou a *Gran-Duquesa*, e, com essas recitas, que lhe serviram de distracção e lhes deram momentos d'alegria, ganharam um conto de réis que entrou no cofre da instituição que o sr. Luiz Moutinho fundou e onde são

recolhidas quarenta meninas orphãs, ás quaes se ensina um officio que lhes permita manterem-se.

Um dia, porém, essas pequenitas albergadas quiseram tambem contribuir com a sua esmola para outros. A Associação Commercial de Lisboa promoveu uma festa, em S. Carlos, a favor das victimas de Messina, Benavente e Douro, e as pequenas representaram com uma enorme boa vontade, sentindo-se uteis a alguem.

Depois da *Gran-Duquesa*, o maestro Alfredo Mantua, que ensaiára a parte musical, e o sr. Henrique dos Santos Alves, que as dirigira na recitação, pensaram em fazel-as representar *Os Sinos de Corneville*, e, ao cabo d'algum trabalho, viu-se as interpretes gratis de Offenbach nos papeis da operetta de Planquette. E assim a gran-duquesa passou a ser Rosalina; o general Boum a ser o marquez; o principe Cornelio Gil a fazer de Nicolau e o esbelto Fritz a ser o tio Gaspar, avarento e caricatural.

As coristas desenharam as fardas de soldados do grão-ducado de Gerolstein, para se vestirem nos trajés pittorescos dos camponeses de Corneville e de novo um triumpho assegurou ás pequenitas que o publico lhes premeia os esforços.

Agora continuam. Depois da labuta dos misteres que aprendem, depois das aulas de francez, desenho e escripturação commercial, que as torna aptas para ganharem a sua vida, ensaiam as peças, vão folgando, vão-se distralindo, e, quem sabe, se não virá a sahir d'esse grupo de asyladas alguma grande actriz.

Não seria d'admirar, porque do estímu'o surgem quasi



A alumna Julietta Pitté no papel de Nicolau nos Sinos de Corneville

sempre coisas que, sem elle, não appareceriam, e, ali n'aquelle ambiente, onde tão boa vontade existe, onde todas trabalham na anciedade de mostrarem os seus recursos, de dia para dia se apresentam maiores progressos. E a prova está na interpretação d'essas duas operettas que Lisboa viu, n'uma serie de recitas, sempre mais bem cantadas, a affirmarem que o ensaiar-as não fôra tempo perdido n'um simples divertimento.



A alumna Glória Ferreira no papel de Germana nos Sinos de Corneville.



A alumna Sophia Gouveia no papel de Marquez de Corneville. (Phot. do sr. Arcadio de Menezes)